Muitos trabalhos recentes de arte digital não consistem mais em objetos puros e simples, que se devem admirar ou analisar, mas em campos de possibilidades, programas geradores de experiências estéticas potenciais. Se já era difícil decidir sobre a paternidade de um produto da cultura técnica, visto que ela oscilava entre a máquina e os vários sujeitos que a manipulam, a tarefa agora torna-se ainda mais complexa.

Se quisermos complicar ainda mais o esquema da criação nos objetos artísticos produzidos com meios tecnológicos, poderíamos incluir também aquele que está na ponta final do processo e que foi conhecido pelos nomes (hoje inteiramente inapropriados) de espectadores, ouvintes ou leitores: numa palavra, os receptores de produtos culturais.

> MACHADO, A. Máquina e imaginário: o desaño das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1993 (adaptado).

O autor demonstra a crise que os meios digitais trazem para questões tradicionais da criação artística, particularmente, para a autoria. Essa crise acontece porque, atualmente, além de clicar e navegar, o público

- analisa o objeto artístico.
- anula a proposta do autor.
- assume a criação da obra.
- interfere no trabalho de arte.
- impede a atribuição de autoria.

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. Relato de um certo Oriente. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abastança.
- sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

# SERÁ QUE ALGUM DIA OS MAS SÓ PARA OUTRO CIENTISTAS CONSEGUIRÃO CIENTISTAS EXPLICAR O UNIVERSO? ACHO QUE SIM VERISSIMO, L. F. As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 2000. No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a O caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica. 6 deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea. impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo. dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas. 3 complexidade da reflexão presente no diálogo.

TEXTO I

Questão 22 renempopoenempopoenempopo



HIRST, D. Mother and Child. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993 (detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: http://damienhirst.com. Acesso em: 15 jul. 2015. FARTHING, S. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

- recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.
- 3 frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- 3 interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

#### Questão 30

Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio, o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações. O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quinctilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br. Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

- O reflete a origem latina de nossa língua.
- B decorre de uma língua falada no Egito antigo.
- tem como base um calendário criado por Cleópatra.
- segue a reformulação da norma da língua proposta por Júlio César.
- g resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.







RODRIGUES, S. Acervo pessoal.

A revolução estética brasiliense empurrou os designers de móveis dos anos 1950 e início dos 1960 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

CHAVES, D. Disponivel em: www.veja.abril.com.br. Acesso em: 29 jul. 2010.

Na reportagem sobre os 50 anos de Brasília, de Débora Chaves, com a reprodução fotográfica de cadeiras e poltronas de Sérgio Rodrigues, verifica-se que os elementos da estética brasiliense

- aparecem definidos nas linhas retas dos objetos.
- expressam o desenho rebuscado por meio das linhas.
- mostram a expressão assimétrica das linhas curvas suaves.
- apontam a unidade de matéria-prima utilizada em sua fabricação.
- surgem na simplificação das informações visuais de cada composição.





NOVAES, C. O menino sem imaginação. São Paulo: Ática, 1993.

O gênero capa de livro tem, entre outras, a função de antecipar uma possível leitura a ser feita da obra em questão. Pela leitura dessa capa, infere-se que seu criador teve como propósito

- criticar a alienação das crianças promovida pela forte presença das mídias de massa em seu cotidiano.
- alertar os pais sobre a má influência das tecnologias para o desenvolvimento infantil.
- satirizar o nível de criatividade de meninos isolados do convívio com seu grupo.
- condenar o uso recorrente de aparatos eletrônicos pelos jovens na atualidade.
- G censurar o comportamento dos pais em relação à educação dada aos filhos.

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal — e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não quardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. Infânola. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados
- g recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

# Questão 34

# Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *unissono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. Seleção de textos. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

#### QUESTÃO 41 =

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, "viva o prefeito" etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO — Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO — Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO — (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. O bem amado. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

#### QUESTÃO 23 =

#### Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado).

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve."
- "Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita."
- "Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida."
- "Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada."
- "Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida."

-	1	1	-	-	1 🔻	1	1	1 1		1	1	1	1 🔻	1	1		1	1	1	·	T V	1 1		-	1	-	—
									Que	stão 26	6					— ene	m2021										
									ı	Intenso	e ori	_	Son of nolocau		etrata	horro	r										
	•	•	•	•	•	•	•	•		Centena uzidos								-	•		•	•			•	•	
-									é tão	o intens	o como	o o húr	ngaro S	Son of S	Saul, d	o estre	eante										
										onga-m nio do J						r do Gr	ande										
	•		•	•	•	•	•			Ao con gênero,								-	•						•	•	
									infor	mações ista sob	didáti	cas e r	não raro	cruza	difere	ntes po	ontos										
									acon	npanha	apena	as um p	ersona	gem.													
			•	•	•			•		Ele é S duzir as								-	•				-		•		
										e meio, orto —																	
									ente	rro dign	o e nã	o seja :	simples	mente	incine	rado.											
-		-	-	-			•	•	no s	O acom entido i	mais lit	teral qu	ue o cir	nema p	ode pr	oporci	onar:	-	•	-	•				-	•	
									sobr	mera es e seus (	ombros	s, seja	com un	ı <i>close</i>	em pri	meiro p	olano										
										m sua v cundári						o seu i	redor										
										Saul pe ura de								-					-	-			
									criar	iça, e p	or isso	pouco	se env	olve n	os plar	nos de	fuga										
	•	•	•	•	•	•			atrap	os comp palha. "	Você a	bando									•	•			•	•	
										o", acus Ver toda			rucis é	por ve	zes dı	uro e e	exige	-									
									certa	entreg eriência:	a do e	specta	dor, ma	s certa	mente	é daqu	uelas										
	•	•	•	•	•	•	•	•	cabe	eça por	muito t	tempo.						-	•	•	•	•	•		•	•	
									favo	O longa rito ao C	scar d	e filme	estrang	eiro. Se	e levar	a estat	ueta,										
									uma	amente preferé	encia p	or quei	m abore	da a 2ª	Guerr	a. Por	mais										
•		•	•	•	•		•			exista u aborda								-	•	•	•	•			•	•	
										deixaria				frente o		antes.											
									A r	esenha	é,	normal	lmente.														
•	•	•	•	•	•	•	•	•	da	mentati sequên	cia ar	gumen							•	•	•	•			•		
•		-	-	•	•	•	•	•	0	ião impl	estrear	nte em						-	•		•	• • •			-	-	
		-			•		•	•		vencedo de Canr 'Ele é S	nes".							-	•								
										conduzi	r as ex	ecuçõe	es de ju	deus [.	]".			-									
									5	'[…] a c seja por	sobre	seus o	mbros,	seja o	om um	close	[]".										
•	•	•	•	•	•	•	•		F	Saul porocura	de um	n rabino							•	•	•	•			•	•	
		-							<b>3</b> '	da crian '[…] pre como S	emiar u	uma ab						-				•			-		
			-							rente d			ao ueix	ana Ut	s ser t	an pas	so∪ d	-					-	-			
																										_	
		•	•	•	•	•	•	• •		•	•	•	•		•	•	•	•	•		•	•	•		•	•	
																•			•					-	-		
	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	• •		-	•	•	
																							-		-		
•			•	•	•	•	•	• • •		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•			•	•	
		-						•			•				•	•						•			-	-	
																•											
		-		•		•		•		•	•		•	•	•	•		•	•		•	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •			•	•	

Qı	uestão 18
	<b>A</b>
	Esbraseia o Ocidente na agonia
	O sol Aves em bandos destacados,
	Por céus de ouro e púrpura raiados,
	Fogem Fecha-se a pálpebra do dia
	Delineiam-se além da serrania
	Os vértices de chamas aureolados,
	E em tudo, em torno, esbatem derramados
	Uns tons suaves de melancolia.
	Um mundo de vapores no ar flutua
	Como uma informe nódoa avulta e cresce
	A sombra à proporção que a luz recua.
	A natureza apática esmaece
	Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
	Surge trêmula, trêmula Anoitece.
	CORRÊA, R. Disponível em: www.brasiliana.usp.br. Acesso em: 13 ago. 2017.
	mposição de formato fixo, o soneto tornou-se um
No	poema de Raimundo Corrêa, remete(m) a sa estética
	as metáforas inspiradas na visão da natureza.
	a ausência de emotividade pelo eu lírico.
•	a retórica ornamental desvinculada da realidade.
• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	o uso da descrição como meio de expressividade.
<b>(</b>	o vínculo a temas comuns à Antiguidade Clássica.

### Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman — presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. "O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som", diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: http://super.abril.com.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a éscrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- 9 ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

Ela parecia pedir socorro contra o que de algum modo involuntariamente dissera. E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse e falou:

- Repita o que você disse, Lóri.
- Não sei mais.
- Mas eu sei, eu vou saber sempre. Você literalmente disse: um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba versus a minha extrema individualidade de pessoa, mas seremos um só.
  - Sim.

Lóri estava suavemente espantada. Então isso era a felicidade. De início se sentiu vazia. Depois seus olhos ficaram úmidos: era felicidade, mas como sou mortal, como o amor pelo mundo me transcende. O amor pela vida mortal a assassinava docemente, aos poucos. E o que é que eu faço? Que faço da felicidade? Que faço dessa paz estranha e aguda, que já está começando a me doer como uma angústia, como um grande silêncio de espaços? A quem dou minha felicidade, que já está começando a me rasgar um pouco e me assusta? Não, não quero ser feliz. Prefiro a mediocridade. Ah, milhares de pessoas não têm coragem de pelo menos prolongar-se um pouco mais nessa coisa desconhecida que é sentir-se feliz e preferem a mediocridade. Ela se despediu de Ulisses quase correndo: ele era o perigo.

A obra de Clarice Lispector alcança forte expressividade em razão de determinadas soluções narrativas. No fragmento, o processo que leva a essa expressividade fundamenta-se no

Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

- A desencontro estabelecido no diálogo do par amoroso.
- exercício de análise filosófica conduzido pelo narrador.
- registro do processo de autoconhecimento da personagem.
- discurso fragmentado como reflexo de traumas psicológicos.
- afastamento da voz narrativa em relação aos dramas existenciais.

#### 

A historiografia do país demonstra que foi necessário considerável esforço do colonizador português em impor sua língua pátria em um território tão extenso. Trata-se de um fenômeno político e cultural relevante o fato de, na atualidade, a língua portuguesa ser a língua oficial e plenamente inteligível de norte a sul do país, apesar das especificidades e da grande diversidade dos chamados "sotaques" regionais. Esse empreendimento relacionado à imposição da língua portuguesa foi adotado como uma das estratégias de dominação, ocupação e demarcação das fronteiras do território nacional, sucessivamente, em praticamente todos os períodos e regimes políticos. Da Colônia ao Império, da República ao Estado Novo e daí em diante.

Tomemos como exemplo o nheengatu, uma língua baseada no tupi antigo e que foi fruto do encontro, muitas vezes belicoso e violento, entre o colonizador e as populações indígenas da costa brasileira e de grande parte da Amazônia. Foi a língua geral de comunicação no período colonial até ser banida pelo Marquês de Pombal, a partir de 1758, caindo em pleno processo de desuso e decadência a partir de então. Foram falantes de nheengatu que nominaram uma infinidade de lugares, paisagens, acidentes geográficos, rios e até cidades. Atualmente, resta um pequeno contingente de falantes dessa língua no extremo norte do país. É utilizada como língua franca em regiões como o Alto Rio Negro, sendo inclusive fator de afirmação étnica de grupos indígenas que perderam sua língua original, como os Barés, Arapaços, Baniwas e Werekenas.

Disponível em: http://desafios.ipea.gov.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

Da leitura do texto, depreende-se que o patrimônio linguístico brasileiro é

- constituído por processos históricos e sociais de dominação e violência.
- decorrente da tentativa de fusão de diferentes línguas indígenas.
- exemplificativo da miscigenação étnica da sociedade nacional.
- caracterizado pela diversidade de sotaques e regionalismos.
- G resultado de sucessivas ações de expansão territorial.

# Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

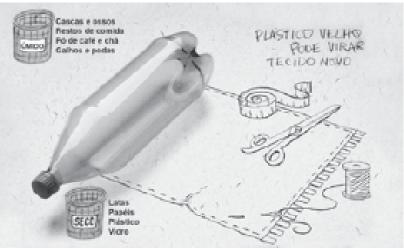
Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: https://revistaencontro.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

- fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
- defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
- conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
- propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
- G responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

# Questão 33 enem 2020enem 2020enem 2020 Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita. Assim, nesta era eletrônica não se pode mais postular como propriedade típica da escrita a relação assíncrona, caracterizada pela defasagem temporal entre produção e recepção, pois os bate-papos virtuais são síncronos, ou seja, realizados em tempo real e essencialmente escritos. Assim, se com o telefonema tornou-se um dia impossível continuar postulando a copresença física dos interlocutores como característica exclusiva da oralidade, já que era possível interagir oralmente estando em espaços diversos, hoje se retira dela também a concomitância temporal. MARCUSCHI, L. A. Disponível em: http://www.progesp.ufba.br. Acesso em: 9 jul. 2012. O trecho discute algumas mudanças que surgiram com os avanços das tecnologias de comunicação e informação, fazendo uma comparação entre o telefonema e os bate-papos virtuais. Ao comparar esses dois meios de comunicação, constata-se que tanto a escrita quanto a oralidade, atualmente, s\u00e3o modalidades realizadas sempre em tempo real. tanto o telefonema quanto o bate-papo virtual s\u00e3o considerados gêneros com características exclusivas da oralidade. enquanto o telefonema exige a presença física dos interlocutores, o bate-papo virtual não apresenta essa característica. tanto o telefonema quanto o bate-papo virtual mudaram algumas concepções sobre a oralidade e a escrita: essa quanto ao tempo e aquela quanto ao espaço. enquanto a conversação não mais exige que os interlocutores estejam no mesmo local graças ao advento do telefone, os bate-papos virtuais não têm mais a escrita como essencial.



Garrafa PET vazia tem valor líquido e certo: reciclada, vira tecido, madeira sintética ou plástico novo de novo. Separar o lixo facilita o trabalho dos catadores e aumenta o material aproveitado, principalmente se você limpar as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de descartá-las. Mude de atitude. Assim, você ajuda a gerar renda para quem precisa e poupa recursos naturais.

#### SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA

Disponível em: www.separeciixo.gov.br. Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- A reaproveitamento de material.
- g facilidade na separação do lixo.
- melhoria da condição do catador.
- preservação de recursos naturais.
- geração de renda para o trabalhador.

O tradicional ornato para cabelos, a tiara ou diadema, já foi uma exclusividade feminina. Na origem, tanto "tiara" quanto "diadema" eram palavras de bom berço. "Tiara" nomeava o adorno que era o signo de poder entre os poderosos da Pérsia antiga e povos como os frísios, os bizantinos e os etíopes. A palavra foi incorporada do Oriente pela Grécia e chegou até nós por via latina, para quem queria referir-se à mitra usada pelos persas. Diadema era a faixa ou tira de linho fino colocado na cabeça pelos antigos latinos, herança do derivado grego para diádo (atar em volta, segundo o Houaiss). No Brasil, a forma de arco ou de laço das tiaras e alguns usos específicos (o nordestino "gigolete" faz alusão ao ornato usado por cafetinas, versões femininas do "gigolô") produziram novos sinônimos regionais do objeto.

Os sinônimos da tara. Lingua Portuguesa, n. 23, 2007 (adaptado).

No texto, relata-se que o nome de um enfeite para cabelo assumiu diferentes denominações ao longo da história. Essa variação justifica-se pelo(a)

- distanciamento de sentidos mais antigos.
- registro de fatos históricos ocorridos em uma dada época.
- associação a questões religiosas específicas de uma sociedade.
- tempo de uso em uma comunidade linguística.
- utilização do objeto por um grupo social.

### Questão 40 enemploanenemploanenemploane

Atualmente os jovens estão imersos numa sociedade permeada pela tecnologia. Nesse contexto, os jogos digitais são artefatos muito empregados. Videogames ativos ou exergames foram introduzidos como forma de permitir que o corpo controlasse tais jogos. Como resultado, passaram a ser vistos como uma ferramenta auxiliar na adoção de um estilo de vida menos sedentário, com efeitos positivos sobre a saúde. Tem-se defendido que os exergames podem contribuir para a prática regular de atividade física moderada, bem como promover a interação entre jogadores, reduzindo o sentimento de isolamento social. Por outro lado, argumenta-se que os exergames não podem substituir a experiência real das práticas corporais, pois não motivam a longo prazo a prática permanente de atividades físicas.

FINCO, M. D.; REATEGUI, E. B.; ZARO, M. A. Laboratório de exergames: um espaço complementar para as aulas de educação física. Movimento, n. 3, 2015 (adaptado).

Pela sua interatividade, os exergames apresentam-se como possibilidade para estimular o(a)

- exercitação física, promovendo a saúde.
- 3 vivência de exercícios físicos sistemáticos.
- envolvimento com atividades físicas ao longo da vida.
- jogo por meio de comandos fornecidos pelo videogame.
- disputa entre jogadores, contribuindo para o individualismo.

Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em: www.esporteessencial.com.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- inclui em suas ações o fair play (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao doping, o que caracteriza o valor do respeito.

#### Questão 43 Enemate

Seja por meio de uma conversa, uma mensagem de texto ou uma fotografia, a interação em sociedade acontece por meio da comunicação, e isso não é diferente na internet. Como colaborar para a inclusão digital de outros usuários para uma internet mais livre, aberta e, de fato, comunicativa?

Os termos "acesso", "usabilidade" e "inclusão digital" sempre acabam aparecendo em conjunto em discussões sobre como a sociedade se comunica pela internet. Ter um computador com acesso à internet é, como primeiro passo, essencial — mas saber utilizá-lo e conseguir, de fato, se comunicar, acessar a informação disponível na internet e usá-la é uma questão de caráter social muito mais profunda e diversa.

Estar conectado é, acima de tudo, estabelecer comunicação com o outro — o qual pode viver em contextos sociais, econômicos e até mesmo físicos totalmente diferentes dos nossos. Ao levarmos em conta a internet como um ambiente que reflete e traz novas possibilidades à sociedade off-line — se é que podemos fazer essa distinção —, é indispensável considerar, na infraestrutura, na linguagem e nos conteúdos que circulam em rede, todas as diferenças presentes em nossa sociedade.

Pensar em inclusão digital, como já dito, é pensar sempre no lugar do outro na interação e comunicação. Nem sempre a forma como costumamos escrever posts, criar imagens ou publicar vídeos é a mais adequada para que aquilo que elaboramos seja, de fato, acessível a todos. Reconhecer que nossa perspectiva é diferente da perspectiva do outro é imprescindível para que pensemos, incluindo todos esses outros, em novas formas de criar que levem em consideração diversas realidades de uso na internet.

Disponivel em: https://irisbh.com.br. Acesso em: 5 maio 2019 (adaptado).

No contexto das tecnologias de informação e comunicação, o texto amplia o conceito de inclusão digital ao

- vincular a utilização da linguagem e do conteúdo ao reconhecimento do interlocutor.
- g ressaltar a importância do acesso aos aparelhos tecnológicos.
- destacar a infraestrutura da internet como imprescindível.
- descrever o aspecto multimídia das mensagens virtuais.
- comparar a vida virtual on-line com a vida real off-line.



LICHTENSTEIN, R. Garota com bola. Óleo sobre tela, 153 cm x 91,9 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1961.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 4 dez. 2018.

A obra, da década de 1960, pertencente ao movimento artístico *Pop Art*, explora a beleza e a sensualidade do corpo feminino em uma situação de divertimento. Historicamente, a sociedade inventou e continua reinventando o corpo como objeto de intervenções sociais, buscando atender aos valores e costumes de cada época. Na reprodução desses preceitos, a erotização do corpo feminino tem sido constituída pela

- realização de exercícios físicos sistemáticos e excessivos.
- utilização de medicamentos e produtos estéticos.
- educação do gesto, da vontade e do comportamento.
- construção de espaços para vivência de práticas corporais.
- promoção de novas experiências de movimento humano no lazer.

Seis em cada dez pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte ou atividade física. São mais de 100 milhões de sedentários. Esses são dados do estudo Práticas de esporte e atividade física, da Pnad 2015, realizado pelo IBGE. A falta de tempo e de interesse são os principais motivos apontados para o sedentarismo. Paralelamente, 73,3% das pessoas de 15 anos ou mais afirmaram que o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Observou-se uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou atividades físicas. Enquanto 17,3% das pessoas que não tinham instrução realizavam diversas práticas corporais, esse percentual chegava a 56,7% das pessoas com superior completo. Entre as pessoas que têm práticas de esporte e atividade física regulares, o percentual de praticantes ia de 31,1%, na classe sem rendimento, a 65,2%, na classe de cinco salários mínimos ou mais. A falta de tempo foi mais declarada pela população adulta, com destaque entre as pessoas de 25 a 39 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, o principal motivo foi não gostarem ou não quererem. Já o principal motivo para praticar esporte, declarado por 11,2 milhões de pessoas, foi relaxar ou se divertir, seguido de melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar. A falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades foi um motivo pouco citado, demonstrando que a não prática estaria menos associada à infraestrutura disponível.

Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

Com base na pesquisa e em uma visão ampliada de saúde, para a prática regular de exercícios ter influência significativa na saúde dos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de estratégias que

- promovam a melhoria da aptidão física da população, dedicando-se mais tempo aos esportes.
- combatam o sedentarismo presente em parcela significativa da população no território nacional.
- facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda.
- auxiliem na construção de mais instalações esportivas e espaços adequados para a prática de atividades físicas e esportes.
- **(3)** estimulem o incentivo fiscal para a iniciativa privada destinar verbas aos programas nacionais de promoção da saúde pelo esporte.

# 

Há uma geração inteira sem conseguir emprego. Grande parte sonha com um concurso público. Não é novidade, multidões sempre correram atrás de emprego municipal, estadual ou federal. Espanta é a disposição para trabalhar em qualquer área, fora do que consideravam sua vocação. Em crise, vocação é ter salário. Há quem continue na casa dos pais, indefinidamente. Ou quem volte. O problema é que nem sempre dá certo. Mães e pais que têm aposentadoria ainda asseguram a sobrevivência dos

CARRASCO, W. Disponível em: http://epoca.globo.com. Acesso em: 23 ago. 2017 (adaptado).

#### TEXTO II

filhos. É uma geração à deriva.

Ah, a casa da avó! Sinônimo de comidinha gostosa, muita brincadeira, vontades feitas. O imaginário de muita gente traz da infância as melhores lembranças da casa da avó. Mas o que para muitos é apenas um local para brincadeiras e férias, para outros, nos últimos tempos, tem sido sinônimo da casa principal, onde os netos moram e são criados.

Não só o mercado de trabalho levou as crianças para a casa das avós em tempo integral, mas também a sociedade moderna, com o divórcio e as novas constituições familiares. Com o divórcio, a correria do dia a dia no mercado de trabalho e a própria emancipação da mulher, muitas mães delegaram aos avós a tarefa de criar seus filhos.

MAIA, K. Disponível em: www.cnte.org.br. Acesso em: 23 ago. 2017 (adaptado). Esses dois textos têm temáticas diferentes, na medida em que o Texto I trata da volta dos filhos à casa dos pais, e o Texto II, da permanência dos netos na casa dos avós. Entretanto, eles se aproximam no que diz respeito

- ao aconchego que os filhos e netos encontram nesses lugares.
- ao fator econômico, que é a causa do problema nos dois casos
- aos problemas de relacionamento que surgem nessas situações.
- ao divórcio, que é apontado como comum nos dias de hoje.
- à independência da mulher, que causa a ausência das mães.

# Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: https://revistaencontro.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

- fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
- defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
- conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
- propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
- responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

PALAVRA – As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra "palavra" diz. O que quer.

E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.

FALCÃO, A. Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).

Esse texto, que simula um verbete para a palavra "palavra", constitui-se como um poema porque

- tematiza o fazer poético, como em "Os poetas classificam as palavras pela alma".
- utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em "As palavras têm corpo e alma".
- valoriza a gramática da língua, como em "substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção".
- estabelece comparações, como em "As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas".
- apresenta informações pertinentes acerca do conceito de "palavra", como em "As gramáticas classificam as palavras".

# Questão 39 lenem 2020 en em 2020 en em 2020

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramátical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- A situação social de enunciação representada.
- O divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- pouca representatividade das línguas indígenas.
- atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- g tentativa de solicitação do documento demandado.

'	ı	'	'	'	•	1	'		1	'		'	· •	'					1	1	1 🔻	'				
•			•				•		Que	stão 41		evagaı	r, deva	garinh	0	— enen	n2021			•			•		•	
•			•						Afob	Desacel ados e matizad	voltad	los par	a o pró	prio u	mbigo,	operan	nos,						•		•	
									bem	esse	estado	de es	spírito a	a músi	ca Sin	al fech	ado									
•	•	•	•	•	•	•	•			9), de sujeito								•	•	•	•	•	•	 		
										sinal de deu ráp																
									desp	edem,	com	a pron	nessa	de se	verem	em o	utra									
									vazia	tunidad a e su <sub>l</sub>	perficia	al, cuja	tônica	foi o	contat	o ligeir	ro e									
•			•	•	•		•			erficial (								•		•	•	•	•			
									eu v	ou ind	lo corr	endo,	/ pega	r meu	lugar	no fut	uro.									
										cê? / Tu quilo, qu																
•	•	•	•	•	•	•	•	•		oo / 1 ocios								•	•	•	•	•	•			
•	•		•		•		•		a ce		امیر کے م	:						•				•	•			
									colo	O culto	o fruto	de u	m imed	diatism	o proce	essual	que						•			
										bra o al meios																
									prop	ósito. T	al conj	untura	favored	e a lei	do me	nor esf	orço									
•	•	•	•	•	•	•	•	•	-	dignida		— е р	rejudica	a a iei	do ma	ior esid	orço	•	•	•	•	•	•			
										Como i imento													•	 		
									cons	cientiza	ar as p	essoas	de qu	e a pre	essa é	inimiga	a da									
										eição e idos pa							seus									
•		•	•	•	•		•		Ness	se artig			F. L. Boletin						•	•		•	•			
•			•	•		•		•	canç	ão <i>Sin</i> visa ser	al fech	nado é	uma e	estratég							•	•	•	 -		
•	•		•	•			•		(A) a	adverte	sobre				acelera	ado da v	vida					•	•		· · · ·	
•	•		•	•	•					oferece. exempli		ato criti	cado no	o texto	com un	na situa	ıção				•	•	•			
			•		•					concreta contrapa		ações	de acel	leração	e de s	serenid	lade						•			
			•							na vida questior			bre a ra	apidez	e a ace	leração	o da						•	 		
			•							vida mo apresen		ıções p	ara a c	ultura d	da corre	eria que	e as						•	-		
			•	•						essoas													•	 		
			•																							
			•		•					•				•				•	•	•	•					
				•	•											•						•				

# Questão 09

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. O Tao da linguagem. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- nega a força das comunidades interioranas.
- joga com a ambiguidade das palavras.
- parte de uma informação gramatical.
- recorre a argumentos emotivos.
- apela para a religiosidade.

### 

#### Domésticas, de Fernando Meirelles e Nando Olival (2001)

Drama de trabalhadoras domésticas na cidade de São Paulo, mostradas a partir do cotidiano de Cida, Roxane, Quitéria, Raimunda e Créo. Uma quer se casar; a outra é casada, mas sonha com um marido melhor; uma sonha em ser artista de novela e a outra acredita que tem por missão na Terra servir a Deus e à sua patroa. Todas têm sonhos distintos, mas vivem a mesma realidade: trabalhar como empregada doméstica. Conduzido com humor (e uma trilha musical dos hits populares do Brasil brega dos anos 1970), o filme de Meirelles e Olival retrata o universo particular dessa categoria de trabalhadoras domésticas. É curioso que, em nenhum momento, aparecem patrões ou patroas. A narrativa de Domésticas se desenvolve segundo a ótica contingente das classes subalternas, dos de baixo, com seus anseios e sonhos, expectativas e frustrações. Não aparecem situações de luta social por direitos, o que sugere que o filme se detém na epiderme da consciência de classe contingente, expressando, desse modo, a fragmentação das perspectivas de vida e trajetórias das domésticas (quase como um destino, como observa na palavra final a doméstica Roxane). Do mesmo modo, ao retratar Zé Pequeno (em Cidade de Deus), Meirelles tratou sua sina de bandido quase como destino. É baseado na peça de teatro de Renata Melo (2005).

Disponível em: www.telacritica.org. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

A sinopse, para convencer o leitor a assistir ao filme Domésticas, lança mão da seguinte estratégia de linguagem:

- Reflexão sobre a língua utilizada pelas personagens do filme.
- Avaliação positiva do filme disfarçada de comparação.
- Referência à mídia cinematográfica.
- Descrição de cenas do filme.
- Apelação ao leitor.

	QUESTÃO 28	
	Harmonia do equilíbrio! Cega dinâmica embaraçada entre linhas	
	De força magnética!	
	Em hélices seguindo e refletindo: dança de elétrons	
	[e prótons Matéria-máter do mundo.	
	Poeira do sol, poeira do som, poeira de luz Poeira!	
	Poeira da memória, da memória dos homens Que irá se perder um dia no universo	
	<ul> <li>Cada átomo possui um número infinito de</li> </ul>	
	[partículas	
	<ul> <li>Cada partícula um número infinito de partículas</li> </ul>	
	— Cada partícula de partícula um número	
	_ [	
	<u> </u>	
	$\sqrt{2}$ Campo mésico <u>Etc. Etc.</u>	
	Poeira de ausências e lembranças: poeira do [tempo-matéria.	
	É desse pó luminoso, manto luzente de	
	Стеризсию	
	Que são feitas as ondas e as partículas  Num torvelinho de moídos corpos simples:	
	<ul> <li>Farinha de energias finíssimas e raras —</li> </ul>	
	Selênio, Rubídio, Colúmbio, Germânio,	
	Samário, Rutênio, Paládio, Lutécio.	
	CARDOZO, J. Poemas selecionados. Recife: Bagaço, 1996 (fragmento).	
	O fragmento remete a uma composição poética inspirada no Futurismo das vanguardas modernistas, pois	
	propõe a ruptura com a racionalidade.	
	configura um lirismo ausente de emotividade.	
	extrai do repertório científico estética expressiva.	
	sugere uma literatura a serviço da indústria emergente.	
	revela o desencanto do eu lírico ante o contexto de	
	_ guerra.	

# 

A anorexia é um transtorno alimentar caracterizado por grande perda de peso, ausência de menstruação e distúrbio na vivência do peso ou da forma corporal. Fatores familiares, psicológicos, socioculturais e fisiológicos interagem entre si, predispondo, precipitando e/ou mantendo o transtorno. Anoréxicos têm medo doentio de engordar e experienciam uma grande necessidade de controle sobre o peso e a forma do corpo. Dietas exíguas, uso de laxantes, diuréticos e indução de vômito são estratégias para manter o peso e a forma corporal. O exercício também é uma estratégia para perder e controlar o peso, sendo praticado de maneira ritualizada e excessiva. O objetivo é alcançar um corpo ideal condizente com os padrões de beleza, eliminando as poucas calorias que o sujeito se permite ingerir.

CUMMING, G. et al. Experiências e expectativas em práticas de atividades físicas de pessoas com anorexia nervosa. Movimento, n. 2, 2009 (adaptado).

Uma causa determinante que contribui para a anorexia, vinculada ao exercício físico, é o(a)

- A busca por um modelo de corpo e beleza estereotipado socialmente.
- conjunto de fatores familiares, psicológicos e socioculturais.
- utilização de medicamentos e dietas restritivas.
- recorrência da provocação do vômito.
- medo exagerado de ganhar peso.

Questão 09 Falso moralista Você condena o que a moçada anda fazendo e não aceita o teatro de revista arte moderna pra você não vale nada e até vedete você diz não ser artista Você se julga um tanto bom e até perfeito Por qualquer coisa deita logo falação Mas eu conheço bem o seu defeito e não vou fazer segredo não Você é visto toda sexta no Joá e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar Fim de semana você deixa a companheira e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira Segunda-feira chega na repartição pede dispensa para ir ao oculista e vai curar sua ressaca simplesmente Você não passa de um falso moralista NELSON SARGENTO. Sonho de um sambista. São Paulo: Eldorado. 1979. As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas "falação" e "pros bailes". "você" e "teatro de revista". perfeito" e "Camaval". bebe bem" e "oculista". (a) "curar" e "falso moralista".

Questão	37 lenem@@@enem@@@enem@@@
	Hino à Bandeira
Est A v	teu seio formoso retratas e céu de puríssimo azul, erdura sem par destas matas, esplendor do Cruzeiro do Sul.
Co	ntemplando o teu vulto sagrado, mpreendemos o nosso dever, Brasil por seus filhos amado, deroso e feliz há de ser!
No:	ore a imensa Nação Brasileira, s momentos de festa ou de dor, ra sempre sagrada bandeira vilhão da justiça e do amor!
	BILAC, O.; BRAGA, F. Disponivel em: www2.planalto.gov.br. Acesso em: 10 dez. 2017 (fragmento).
	à Bandeira, a descrição é um recurso utilizado ar o símbolo nacional na medida em que
remet	e a um momento futuro.
g promo	ove a união dos cidadãos.
• valoriz	za os seus elementos.
• empre	ega termos religiosos.
g recorr	e à sua história.

# Questão 35 enempoponemempoponemempopon Vou-me embora p'ra Pasárgada foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa "campo dos persas" ou "tesouro dos persas", suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de L'invitation au Voyage, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: "Vou-me embora p'ra Pasárgada!" Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da "vida besta". Desta vez o poema saiu sem esforco como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e "não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências", uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a "minha" Pasárgada. BANDEIRA, M. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasilia: INL, 1984. Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é a emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética. 3 referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira. metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas. o poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira. apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.

bom... o... eu tenho impressão que o rádio provocou uma revolução... no país na medida que:... ahn principalmente o rádio de pilha né? quer dizer o rádio de pilha representou a quebra de um isolamento do homem do campo principalmente quer dizer então o homem do campo que nunca teria condição de ouvir... falar... de outras coisas... de outros lugares... de outras pessoas, entende? através do rádio de pilha... ele pôde se ligar ao resto do mundo saber que existem outros lugares outras pessoas, que existe um governo, que existem atos do governo... de modo que... o rádio, eu acho que tem um papel até... numa certa medida... ele provocou pelo alcance que tem uma revolução até maior do que a televisão... o que significou a quebra do isolamento... entende? de certas pessoas... a gente vê hoje o operário de obra com o rádio de pilha debaixo do braço durante todo o tempo que ele está trabalhando... quer dizer... se esse canal que é o rádio fosse usado da mesma forma como eu mencionei a televisão... num sentido cultural educativo de boas músicas e de... numa linha realmente de crescimento do homem [...] Esses veículos... de telecomunicações se colocassem a serviço da cultura e da educação seria uma beleza, né?

CASTILHO, A. T.; PRETTI, D. (Org.). A linguagem falada na oldade de 8ão Paulo: materiais para seu estudo. São Paulo: T. A. Queiroz; Fapesp, 1987.

A palavra comunicação origina-se do latim communicare e significa "tornar comum", "repartir". Nessa transcrição de entrevista, reafirma-se esse papel dos meios de comunicação de massa porque o rádio poderia

- oferecer divers\u00e3o para as massas, possibilitando um melhor ambiente de trabalho.
- atender as demandas de mercado, servindo de instrumento à indústria do consumo.
- difundir uma cultura homogênea, abolindo as marcas identitárias de toda uma coletividade.
- trazer oportunidades de aprimoramento intelectual, permitindo ao homem o acesso a informações e a bens culturais.
- inserir o indivíduo em sua classe social, fornecendo entretenimento de pouco aprofundamento crítico.

# Questão 21 enemana

Vamos ao teatro para um encontro com a vida, mas, se não houver diferença entre a vida lá fora e a vida em cena, o teatro não terá sentido. Não há razão para fazê-lo. Se aceitarmos, porém, que a vida no teatro é mais visível, mais vívida do que lá fora, então veremos que é a mesma coisa e, ao mesmo tempo, um tanto diferente. Convém acrescentar algumas particularidades. A vida, no teatro é mais compreensível e intensa porque é mais concentrada. A limitação do espaço e a compressão do tempo criam essa concentração.

BROOK, P. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Segundo o diretor inglês Peter Brook, na passagem citada, a relação entre vida cotidiana e teatro pode ser resumida da maneira seguinte:

- Para assistir a uma peça de teatro, é preciso estar concentrado.
- Não existe diferença entre a vida cotidiana e o teatro, eles são iguais.
- O No teatro, uma vida inteira pode acontecer e ser compreendida em apenas duas horas sobre um palco de dez metros quadrados.
- No teatro, as falas são mais longas do que na vida cotidiana, e o palco é mais bonito.
- No teatro, tudo é visível, os atores falam mais alto e mais pausadamente do que falamos no cotidiano, o que torna a vida mais compreensível.

#### QUESTÃO 23 TEXTO I



DUCHAMP, M. **Roda de bicicleta**. Aço e madeira, 1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913. Museu de Arte Moderna de Nova York.

DUCHAMP, M. Roda de bicicleta. Barcelona: Polígrafa, 1995.

#### TEXTO II

Ao ser questionado sobre seu processo de criação de ready-mades, Marcel Duchamp afirmou:

— Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu *look*. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do *ready-made* é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1987 (adaptado).

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os *ready-mades*, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em

- designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artífice da arte do século XX.
- \* 3 considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
- revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
- criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
- **3** atribuir aos objetos industriais o *status* de obra de arte.

# 

A anorexia é um transtorno alimentar caracterizado por grande perda de peso, ausência de menstruação e distúrbio na vivência do peso ou da forma corporal. Fatores familiares, psicológicos, socioculturais e fisiológicos interagem entre si, predispondo, precipitando e/ou mantendo o transtorno. Anoréxicos têm medo doentio de engordar e experienciam uma grande necessidade de controle sobre o peso e a forma do corpo. Dietas exíguas, uso de laxantes, diuréticos e indução de vômito são estratégias para manter o peso e a forma corporal. O exercício também é uma estratégia para perder e controlar o peso, sendo praticado de maneira ritualizada e excessiva. O objetivo é alcançar um corpo ideal condizente com os padrões de beleza, eliminando as poucas calorias que o sujeito se permite ingerir.

CUMMING, G. et al. Experiências e expectativas em práticas de atividades físicas de pessoas com anorexia nervosa. Movimento, n. 2, 2009 (adaptado).

Uma causa determinante que contribui para a anorexia, vinculada ao exercício físico, é o(a)

- A busca por um modelo de corpo e beleza estereotipado socialmente.
- conjunto de fatores familiares, psicológicos e socioculturais.
- utilização de medicamentos e dietas restritivas.
- recorrência da provocação do vômito.
- medo exagerado de ganhar peso.

Questão 17 enemada

O solo A morte do cisne, criado em 1905 pelo russo Mikhail Fokine a partir da música do compositor francês Camille Saint-Saens, retrata o último voo de um cisne antes de morrer. Na versão original, uma bailarina com figurino impecavelmente branco e na ponta dos pés interpreta toda a agonia da ave se debatendo até desfalecer.

Em 2012, John Lennon da Silva, de 20 anos, morador do bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, elaborou um novo jeito de dançar a coreografia imortalizada pela bailarina Anna Pavlova. No lugar de um colã e das sapatilhas, vestiu calça jeans, camiseta e tênis. Em vez de balé, trouxe o estilo popping da street dance. Sua apresentação inovadora de A morte do cisne, que foi ao ar no programa Se ela dança, eu danço, virou hit no YouTube.

Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

A forma original de John Lennon da Silva reinterpretar a coreografia de A morte do cisne demonstra que

- a composição da coreografia foi influenciada pela escolha do figurino.
- 3 a criação artística é beneficiada pelo encontro de modelos oriundos de diferentes realidades socioculturais.
- a variação entre os modos de dançar uma mesma música evidencia a hierarquia que marca manifestações artísticas.
- a formação erudita, à qual o dançarino não teve acesso, resulta em artistas que só conhecem a estética da arte popular.
- a interpretação, por homens, de coreografias originalmente concebidas para mulheres exige uma adaptação complexa.

# QUESTÃO 26 o que será que ela quer essa mulher de vermelho alguma coisa ela guer pra ter posto esse vestido não pode ser apenas uma escolha casual podia ser um amarelo verde ou talvez azul mas ela escolheu vermelho ela sabe o que ela quer e ela escolheu vestido e ela é uma mulher então com base nesses fatos eu já posso afirmar que conheço o seu desejo caro watson, elementar: o que ela quer sou euzinho sou euzinho o que ela quer só pode ser euzinho o que mais podia ser FREITAS, A. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Nafly, 2013. No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a A hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum. mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher. tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina. importância da correlação entre ações e efeitos causados. valorização da sensibilidade como característica de gênero.

#### Questão 8 lenem 2020 en em 2020 en em 2020

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remanchando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— "Quem herda, n\u00e3o rouba".

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. Casos de Minas. Río de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de

- A criticar a natureza forte do filho.
- justificar o gênio difícil de Chiquito.
- legitimar o direito do filho à herança.
- conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
- condenar a agressividade do marido contra o filho.

A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no skate street nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. "Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro de regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de ioelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas", afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

- O conciliação do jornalismo com a prática do skate.
- inserção das mulheres na modalidade skate street.
- desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.
- vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
- G conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

# CARTÃO RESPOSTA

1: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	2: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	3: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
4: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	5: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	6: A[] B[] C[] D[] E[]
7: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	8: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	9: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
10: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	11: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	12: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
13: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	14: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	15: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
16: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	17: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	18: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
19: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	20: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	21: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
22: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	23: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	24: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
25: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	26: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	27: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
28: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	29: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	30: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
31: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	32: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	33: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
34: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	35: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	36: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
37: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	38: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	39: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
40: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	41: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	42: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]
43: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	44: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]	45: A[ ] B[ ] C[ ] D[ ] E[ ]